



# SINDICÁRIO



CAMPO GRANDE - MS - EDIÇÃO Nº 60

DEZEMBRO DE 2017 - 24 PÁGINAS - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## RETROSPECTIVA 2017

### LUTAR, DEFENDER E GARANTIR





# Editorial



**EDVALDO FRANCO BARROS**  
Presidente do SEBCG-MS e REGIÃO

Ao final de cada ano é o momento de realizarmos reflexões sobre nossas ações e o resultado delas, aprendendo com os erros e acertos para procurar fazer melhor e, conseqüentemente, garantir as nossas conquistas e trilhar caminhos para novas vitórias.

2017 foi um ano muito difícil para a classe trabalhadora, isso já se desenhava em agosto de 2016, com a posse do atual governo. Nesse período, iniciamos a Campanha Nacional dos Bancários que, após 31 dias de greve, firmamos um acordo por dois anos. Muitos ficaram em dúvida se era um bom negócio, até por ser uma inovação na negociação da categoria, mas hoje temos a certeza absoluta que a decisão foi correta, porque precisávamos nos preparar para os ataques que o governo golpista colocaria contra os trabalhadores. Com esse acordo de dois anos, garantimos para 2017 ganho real de 1% sobre os salários e demais verbas, inclusive a PLR, o que poucas categorias, ou quase nenhuma, conseguiram. Em 2017, focamos nossas lutas a favor do emprego, saúde, condições de trabalho, segurança, em defesa dos bancos públicos, contra a terceirização e a retirada de direitos com as reformas trabalhista e da previdência.

Fomos às ruas denunciar as tentativas do governo de sucatear os bancos públicos, Caixa e Banco do Brasil, instituições que são um patrimônio do povo brasileiro e que cumprem um papel importantíssimo para o desenvolvimento do país. Realizamos, em Mato Grosso do Sul, audiências públicas na Assembleia Legislativa e nas Câmaras de Vereadores, mostrando o desempenho dessas instituições e os recursos que são investidos para o desenvolvimento de cada região.

Infelizmente, o governo não governa para o povo brasileiro. Mais uma vez fomos às ruas, desta vez contra a reforma trabalhista que, aliás, o governo chama de reforma e que, na verdade, é a retirada de direitos dos trabalhadores. Fomos dialogar com os deputados federais e os senadores do nosso estado, os “representantes do povo,” assim são chamados, mas que, na verdade, não têm compromisso com quem os elegeu, sendo que dos oito deputados, cinco votaram a fa-

vor das reformas e, no Senado, foi pior ainda: os três votaram a favor do governo, este tem compromisso com o sistema financeiro, as multinacionais, o latifúndio, enfim, com os que financiam suas campanhas milionárias.

E os ataques continuam, antes de terminar o ano, o governo quer nos “presentear” com a reforma da previdência, tendo apoio da grande mídia, que recebeu R\$ 100 milhões, conforme noticiado pelos meios de comunicação, para fazer propaganda a favor da reforma, com a falácia de retirar privilégios que, na verdade, esse desgoverno quer é retirar renda de quem faz esse país crescer e se desenvolver, para entregar ao capital especulativo.

2018 vem aí! Nós, bancários, temos um acordo coletivo com vigência até 31 de agosto, com a reforma trabalhista teremos um desafio muito grande de manter as nossas conquistas e poder avançar nas negociações.

E também, com o Ano Novo, renovam-se nossas esperanças de termos um país melhor, com saúde, emprego, educação e segurança. Esses temas estarão em debate e vamos ouvir muitas promessas a todo momento, porque é ano de eleições para deputados estadual e federal, senadores, governador e presidente da República. Sabemos do descrédito que existe na classe política, mas sem ela, nada acontece. O que precisamos é escolher aqueles que têm compromisso com o trabalhador, só assim poderemos mudar esse nosso país.

Um ano de muita saúde e realizações a tod@s!!! Só a luta te garante!!

## Expediente



**SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE  
CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO**

Rua Barão do Rio Branco, 2652  
Jardim dos Estados - Campo Grande  
(67) 3312-6100

**EDVALDO BARROS**  
Presidente

**JOSÉ DOS SANTOS BRITO**  
Secretário de Imprensa e Comunicação

**TATIANA MARTINS**  
Jornalista responsável - MTB/MS 107

**ADRIANA QUEIROZ**  
Jornalista - MTB/MS 1090

**DAIANA PORTO**  
Estagiária de jornalismo

**MARTINS E SANTOS COMUNICAÇÃO**  
Edição e diagramação

E-mail: [imprensa@sindicario.com.br](mailto:imprensa@sindicario.com.br)  
Site: [www.sindicario.com.br](http://www.sindicario.com.br)

# Conferência Nacional dos Bancários define planos de luta da categoria



A 19ª Conferência Nacional dos Bancários aprovou o plano de lutas, estratégias e resistência para a Campanha Nacional de 2017. Foram ações em defesa do emprego e dos direitos, dos bancos públicos, da democracia, do movimento sindical e para as mesas temáticas de Saúde do Trabalhador, Igualdade de Oportunidades, Segurança Bancária e de Acompanhamento da Cláusula de Prevenção de Conflitos. A conferência - que aconteceu no mês de julho - contou com 603 delegados. Representando o SEEB-CG, estavam os diretores Edvaldo Barros, Neide Rodrigues, José dos Santos Brito, Luciana Rodrigues e Moisés Arguello.

No encontro, foi aprovada uma moção de repúdio a reforma trabalhista, na qual a classe trabalhadora e seus legítimos representantes – sindicatos e centrais sindicais – foram desconsiderados na discussão. Com isso, o processo atende apenas os interesses dos empresários e o desejo de reduzir custos e aumentar os lucros, além de gerar um enorme retrocesso no país.



## Mesmo com Reforma Trabalhista, ACT de dois anos traz garantias aos bancários

Graças ao ACT de dois anos, os bancários receberam, em 2017, a reposição da inflação mais 1% de aumento real para salários e todas as demais verbas, inclusive a PLR. O acordo é válido até 31 de agosto de 2018. Com isso, mesmo com a reforma trabalhista em vigor desde o mês de novembro, os bancários estão protegidos de diversas circunstâncias que colocam, de imediato, outros trabalhadores em risco.

## Defesa dos bancos públicos é consenso entre bancários da Caixa e do BB

Em julho deste ano, oito delegados do sindicato participaram do 33º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) e do 28º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBFB). Os congressos definiram as pautas específicas de reivindicações e das estratégias da Campanha Nacional 2017, que tem como bandeiras centrais a defesa do caráter público dos dois bancos, o combate às reestruturações e a luta por mais contratações.

# Audiências e protestos em Defesa dos Bancos Públicos



Mato Grosso do Sul foi o primeiro Estado a realizar uma audiência pública “Em Defesa dos Bancos Públicos”, graças à iniciativa dos Sindicatos dos Bancários de Campo Grande e de Dourados. O debate, na Capital, ocorreu no mês de junho, na Assembleia Legislativa, e destacou que o desmonte e a precarização dos bancos públicos podem provocar mais demissões de funcionários e, principalmente, prejudicar a população de baixa renda. Na audiência, foi proposta a criação da Frente Parlamentar Estadual e de um Comitê Estadual em Defesa dos Bancos Públicos.

Instituições como a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e BNDES são responsáveis por viabilizar políticas públicas e garantir o desenvolvimento de setores produtivos, que vão desde a agricultura familiar até a construção civil e indústrias.

Com a intenção de sensibilizar a sociedade e a classe política, também foram realizadas audiências públicas sobre o tema em Juti, Coxim e Maracaju, com a participação de bancários, políticos, estudantes e demais trabalhadores. No município

de Juti, por exemplo, a privatização pode provocar o fechamento de uma única agência do Banco do Brasil, que atende a prefeitura, os comerciantes e a agricultura familiar.

A luta em defesa dos bancos públicos também foi destaque em vários protestos, como no “Grito dos Excluídos”, no desfile de 7 de Setembro, em que os bancários foram para as ruas, em protesto contra a privatização das instituições financeiras públicas.





# 2017 é marcado por luta em defesa dos bancários e pela Caixa 100% pública



Neste ano de 2017, os diretores do sindicato e os bancários da Caixa participaram de várias mobilizações em defesa do banco 100% público e contra a onda de desmonte e o risco de privatização. Um dos atos foi realizado no dia 12 de janeiro, quando a instituição bancária completou 156 anos de existência.

Os dias de luta também foram em defesa dos bancários da Caixa, pela retomada das contratações e por melhores condições de trabalho.

## Saúde Caixa

No dia 31 de janeiro, no Centro Administrativo da Caixa, na Capital, o sindicato também participou do protesto nacional contra o reajuste de custeio

do Saúde Caixa. A direção do banco enviou um comunicado informando novos valores a serem cobrados dos assistidos pelo Saúde Caixa a partir de 1º de fevereiro. A medida foi tomada unilateralmente, sem apresentar balanços ou debater justificativa com os representantes dos empregados.

## Em defesa dos participantes da Funcef

Já em outubro, os diretores do sindicato participaram de atos em defesa dos associados da Funcef. O objetivo foi defender os participantes do fundo de pensão, cobrar que a Caixa pague o contencioso judicial e lutar contra o PLP 268 (projeto que tramita na Câmara dos Deputados, que substitui a representação dos trabalhadores por gestores de mercado nos fundos de pensão).



O banco terceiriza seu passivo trabalhista aos participantes da Funcef há pelo menos 20 anos, e o resultado disso é o maior fator de déficit nos planos da Fundação. O contencioso representa um prejuízo de R\$ 2,4 bilhões, a ser pago pelos participantes.

### PDVE da Caixa

A Caixa realizou, neste ano, duas fases do Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário. Preocupado com o PDVE, o sindicato, através da assessoria jurídica, emitiu um parecer sobre o programa e também se reuniu com os bancários, em assembleia, para que os advogados pudessem fazer alguns esclarecimentos aos presentes. A assessoria jurídica também ficou à disposição dos bancários que queriam tirar dúvidas sobre aderir ou não ao PDVE.

Segundo pesquisa da Contraf-CUT e do Dieese, entre janeiro e outubro, o banco foi responsável pelo fechamento de 6.827 postos, sendo 3.039 em março e 2.302 em agosto - meses seguintes à divulgação dos PDVEs da instituição, em 2017.

### Notificação contra abertura aos sábados

Entre os meses de março e julho de 2017, algumas agências da Caixa funcionaram aos sábados, para fazer os pagamentos do FGTS inativo. O sindicato enviou para a regional do banco, em Mato Grosso do Sul, uma notificação e registro de protestos contra a abertura de agências no final de semana. Para a entidade sindical, o trabalho no sábado, além de desrespeitar lei federal, inviabiliza o usufruto do repouso semanal remunerado pelo empregado, previsto em Acordo Coletivo da categoria.

### Ações jurídicas

A assessoria jurídica do SEEB-CG, por meio do escritório Assunção Advocacia, ingressou com ações judiciais denominadas protestos interruptivos de prazo prescricional, com objetivo de resguardar direitos dos bancários que atuam na Caixa. A intenção é suspender o prazo prescricional de cinco anos e garantir que o trabalhador receba seus direitos com base em todo o período em que foi lesado, podendo ser superior aos cinco anos.



Se o pedido for acatado, será válido para futuras ações de bancários da CEF referente à quebra de caixa para caixa; quebra de caixa para tesoureiro (ambos os casos em ações que pedem a incorporação do valor adicional ao salário, conforme Súmula 247 do TST); intervalo de 15 minutos para mulher nas horas extras (art. 384 da CLT); auxílio alimentação (ações que pedem incorporação como salário e não como caráter indenizatório); e incorporação da VP-GIP como função de confiança



# Valeu a luta: Caixa não será transformada em S/A e continua pública



## CAIXA

# 100% PÚBLICA

Pela segunda vez em pouco mais de um ano, os empregados da Caixa e suas entidades representativas conseguiram afastar o perigo de que o banco se transforme em uma sociedade anônima. Na reunião do Conselho de Administração que ocorreu no dia 7 de dezembro, o item que propunha a transformação do banco em S/A foi excluído do texto a ser votado. Agora, o texto final do Estatuto precisa ser aprovado pelos órgãos reguladores.

“Tivemos uma grande conquista, e ela só vem comprovar como é necessário acreditar na luta e ampliar nossa união em defesa da Caixa pública e seus trabalhadores”, afirma a representante dos empregados no Conselho, Rita Serrano. Ela destaca como fatores decisivos para a vitória a mobilização de empregados, entidades sindicais e associativas, parlamentares e movimentos sociais organizados, e a importância da posição da direção da Caixa, também contrária à transformação do banco em sociedade anônima.

O embate, vitorioso para os empregados e a sociedade brasileira, também vem confirmar a importância da eleição de representantes dos trabalhadores nos conselhos das empresas, pois, mesmo em minoria, é possível promover o debate e influenciar nas decisões.

“Do contrário, pautas significativas como essa,

que interferem negativamente no papel social do banco, podem nem chegar ao conhecimento dos empregados e da população em geral”, aponta a conselheira que representa os 90 mil empregados do banco.

### Histórico

A mobilização para evitar que a Caixa se tornasse S/A vem desde o Projeto de Lei do Senado (PLS) 555. À época, uma grande mobilização nacional envolveu empregados de empresas públicas e representantes dos movimentos associativo, sindical e social. O Estatuto das Estatais, ou Lei de Responsabilidade das Estatais, acabou sendo aprovado pelo Congresso Nacional e ainda tem pontos questionados na Justiça, mas a ameaça de transformação em sociedade anônima foi afastada. No entanto, o tema voltou à pauta recentemente, com a justificativa, pela equipe econômica do governo, de que a alteração melhoraria a governança na Caixa. Essa alteração, porém, desrespeitava a própria lei das estatais, e foi questionada pela representante dos empregados em documentos enviados à direção do banco. Paralelamente, audiências públicas em casas legislativas e discussões nos locais de trabalho e sindicatos já vinham alertando para os riscos de uma Caixa transformada em sociedade anônima, abrindo seu capital ou, ainda, sendo privatizada.



## Nova assessoria jurídica: Assunção Advocacia e SEEB-CG firmam parceria



Em 2017, o sindicato firmou parceria com um novo escritório de advocacia, para garantir atendimento jurídico especializado aos bancários filiados. A medida foi necessária após o encerramento do contrato anterior, por iniciativa do escritório Pereira & Cantero Advogados Associados S/C, em maio deste ano.

Desde então, os bancários contam com a assistência da Assunção Advocacia, renomado escritório jurídico na área trabalhista e com larga experiência no âmbito de defesa dos direitos trabalhistas da categoria bancária. Os filiados podem agendar

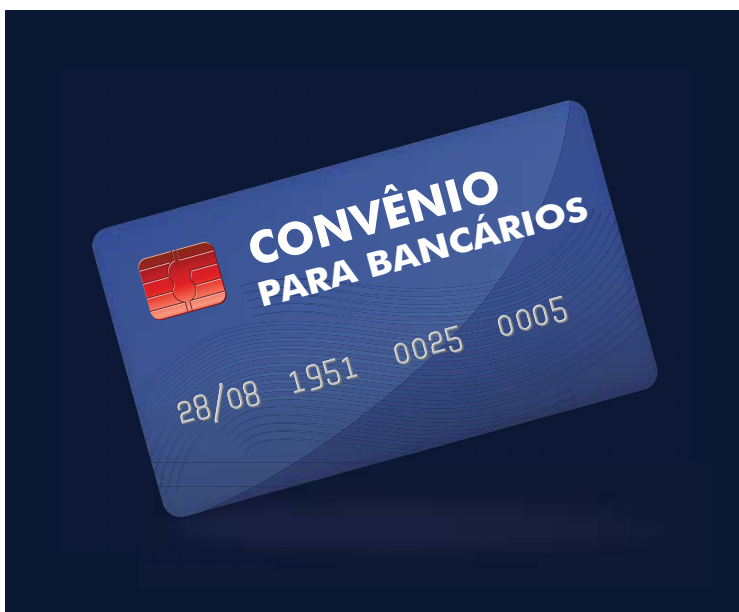
o atendimento no sindicato (3312-6100) ou no escritório da Assunção Advocacia (3384-4786/3382-0583). Em Campo Grande, o escritório jurídico fica na Rua Pedro Celestino, nº 850, na região central.

Mesmo após a rescisão contratual, o escritório Pereira e Cantero permanece na condução das ações trabalhistas já em andamento.

### Pagamentos referentes a correção do FGTS começam a ser liberados

Em agosto de 2017, os pagamentos de indenização referentes ao FGTS começaram a ser liberados. Nos primeiros lotes, foram beneficiados 510 bancários e ex-bancários de todo o Estado, que tiveram perdas na correção do FGTS no período de 1987 a 1990. As indenizações foram garantidas graças à ação judicial do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região, conduzida pelo escritório jurídico Pereira & Cantero. Para saber se têm direito a essa restituição, os bancários que atuaram nesse período devem procurar o jurídico do sindicato.

## Sindicato fecha novos convênios para beneficiar bancários filiados



Este ano, o sindicato ampliou o número de convênios garantindo benefícios e descontos de até 65%, dependendo da instituição. A atual gestão concretizou um compromisso de campanha ao fechar novas parcerias voltadas para a educação, qualificação e qualidade de vida do bancário.

Ao todo, são 22 convênios com instituições da área de educação, pós-graduação, idiomas, agência de viagens, academias, concessionária, saúde animal, bares e restaurantes, que oferecem condições especiais aos bancários associados e dependentes. As informações detalhadas sobre cada parceria estão no site [www.seebcgms.org.br](http://www.seebcgms.org.br).

# Sindicato age em agências do BB por falta de condições de trabalho



No mês de fevereiro, o sindicato retardou em uma hora a abertura da agência do Banco do Brasil, que fica na Avenida Coronel Antonino, em Campo Grande. Conforme apuração dos dirigentes sindicais, mesmo tendo passado por uma reforma em 2016, existia um erro no projeto e o ar condicionado da agência não era suficiente para a demanda.

Já em outubro, a entidade sindical fechou a agência que fica na Avenida Afonso Pena esquina com a Rua 13 de Maio. A medida também foi tomada devido à falta de condições de trabalho, uma vez que a unidade estava operando sem ar condiciona-

do, sendo um problema recorrente.

Para o sindicato, a demora em providenciar a refrigeração adequada do prédio mostra o descaso da instituição financeira com seus clientes e trabalhadores, que são submetidos a temperaturas elevadas, caracterizando condições insalubres.

## Meta imposta a caixas

Em 2017, os caixas do BB foram obrigados a vender Ourocap, o título de capitalização do banco. O regulamento da campanha previa premiação em dinheiro (R\$ 200 a R\$ 600) e envio de um brinde extra para os cinco maiores vendedores em quantidade de planos e os cinco maiores em faturamento.

A medida desconsidera uma das conquistas da categoria bancária, que é a cláusula 37ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2018, que proíbe a exposição de ranking com resultados individuais. Uma das medidas do SEEB-CG foi denunciar o banco ao Ministério Público do Trabalho.

## Comissão aos bancários impactados pela reestruturação

A assessoria jurídica do sindicato, por meio do escritório Pereira & Cantero, garantiu a manutenção





do pagamento de comissão a quatro funcionários do BB. Os bancários ocupavam cargos comissionados havia mais de 10 anos e tinham perdido suas respectivas comissões devido à reestruturação nas agências do Banco do Brasil, anunciada no final do ano passado. Neste caso, a comissão representa, em média, 55% do salário-base.

### Reunião de conciliação

Depois de denúncia do próprio sindicato, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego/MS mediu uma reunião, no dia 23 de março, entre a entidade sindical e o Banco do Brasil. Em pauta, estava o descumprimento da legislação trabalhista por parte da instituição bancária.

Na reunião, os representantes do banco informaram que levariam para as instâncias superiores as questões de ativação de mais caixas, efetivação de caixas substitutos e a implantação do PAB do Fórum Trabalhista. Quanto à segurança e saúde, as questões pontuais seriam encaminhadas para análise e eventuais providências.

### Reunião com diretor de Saúde da Cassi

No dia 23 de agosto, os diretores do SEEB-CG se reuniram com o diretor de Saúde e rede de aten-

dimento da Cassi, Willian Mendes de Oliveira. O representante da Cassi disse que o balanço da entidade está equilibrado graças ao memorando de entendimentos, um acordo feito entre sindicatos, entidades de aposentados e BB no final de 2016, que vai vigorar até dezembro de 2019.

Para Willian, a solução é aumentar o modelo de atenção primária fazendo com que os bancários, ao invés de irem a uma rede credenciada, procurem a unidade Cassi onde já existe um histórico do paciente e o problema de saúde pode ser resolvido com uma quantidade menor de exames e, conseqüentemente, com menos custos.



# Agências do Bradesco são interditadas por falta de condições de trabalho e de pessoal



No mês de fevereiro, depois de receber denúncia, militares do Corpo de Bombeiros estiveram na agência do Bradesco, na Avenida Coronel Antonino, em Campo Grande, e interditaram o local por falta de condições físicas. Os bombeiros constataram o perigo de desabamento do teto da agência. Toda a situação foi acompanhada pelo SEEB-CG.

Já em março, os diretores do sindicato decidiram fechar a unidade que fica na Avenida Costa e Silva. Isso porque a agência estava com um desfalque de seis funcionários (alguns foram demitidos e outros afastados) e com a demissão do gerente, não havia condições e nem pessoal para atender os clientes.

## PDVE do Bradesco

Neste ano de 2017, o Bradesco lançou, unilateralmente, sem prévia apresentação para o movimento sindical, um Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE), com vigência entre 17 de julho e 31 de agosto. O sindicato acompanhou todo o processo e, através da assessoria jurídica, emitiu um parecer e realizou uma reunião com os bancários para esclare-

cer algumas dúvidas.

Na reunião, os advogados Taynara Oliveira e Marcelo Santos, do Escritório Assunção Advocacia, que presta assessoria jurídica ao sindicato, apresentaram os principais pontos do regulamento e ouviram os questionamentos dos funcionários da instituição financeira. Segundo o Bradesco, foram registradas 7,4 mil adesões ao PDVE.

## Cobrança de metas por mensagens

Uma das conquistas da categoria bancária é a cláusula 37ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2018, que proíbe a cobrança de metas por mensagem no telefone particular do empregado e também a exposição de ranking com resultados individuais. No entanto, o sindicato recebeu, no ano de 2017, denúncias de bancários do Bradesco relatando tais práticas por parte dos gerentes.

O sindicato relatou tal atitude à direção regional do banco e considerou lamentável a atitude do Bradesco em descumprir um acordo específico da categoria.



# Ataques a agências bancárias prejudicam trabalhadores e população



Novas ações de criminosos deixaram a população sem atendimento e prejudicaram os bancários. Em janeiro, por exemplo, o alvo foi um posto de atendimento do Bradesco, em Nioaque, onde os ladrões arrombaram o cofre de um caixa eletrônico. Já na Capital, duas agências do Santander tiveram os caixas eletrônicos arrombados, em fevereiro deste ano.

Ao longo do ano de 2017, em razão do pouco efetivo policial, as cidades do interior viraram alvos preferenciais das quadrilhas, a exemplo do posto de atendimento do BB, em Rio Negro, e de uma agência do Bradesco, no município de Figueirão.

Para o sindicato, as ações também são resultado da falta de investimento em segurança por parte das instituições bancárias. Mesmo registrando aumento nos lucros, os bancos pouco retribuem para os trabalhadores e aos próprios clientes. Nos postos de atendimento, por exemplo, não há funcionários suficientes para atender a população, em alguns casos tem somente um bancário, e ainda não tem segurança, deixando o local totalmente exposto aos criminosos.

## Atendimento

No começo do ano, diretores do sindicato estiveram em Pedro Gomes, que estava sem atendimento bancário por conta do ataque à única agência do município, que tinha ocorrido em novembro de 2016. Os bandidos explodiram os caixas e destruíram o prédio. A mesma situação ocorreu em Sonora, onde os bancários tiveram de trabalhar em uma unidade provisória: um contêiner.



# Debate sobre segurança bancária resulta em projeto de lei



Neste ano, o sindicato conseguiu apoio de outras categorias e de parte da classe política na luta para melhorar a segurança bancária em Mato Grosso do Sul. Em março, foi realizada uma audiência pública sobre o tema. Na ocasião, foi formado um grupo de trabalho composto por bancários, vigilantes e representantes das seguranças pública e privada.

Após mais de três meses de debate, o grupo formatou um projeto de lei que começou a tramitar em agosto, na Assembleia Legislativa. Os assaltos, arrombamentos e ataques às agências e caixas eletrônicos geram instabilidade emocional aos funcionários e insegurança a toda a população. A situação é ainda mais preocupante no interior do Estado, onde as agências são alvos constantes dos criminosos. Só em 2016, o número de ataques aos caixas eletrônicos aumentou em 72,7%, no Estado.

A atual legislação federal é de 1983 e não exige que as instituições financeiras façam os investimentos necessários para mudar esta realidade. Já a proposta estadual garante a proteção de clientes e funcionários, com a implantação de estrutura, equipamentos e medidas que vão melhorar a segurança desses locais.





# ATOS CONTRA AS REFORMAS



# Sindicato na luta pelos direitos dos trabalhadores brasileiros



Neste ano, o SEEB-CG se mobilizou junto com as demais entidades sindicais, participando das diversas manifestações e protestos contra as reformas trabalhista, previdenciária e a terceirização, e também das paralisações do dia 28 de abril e 30 de junho. Na greve geral de abril, a maioria das agências de Campo Grande e do interior ficou fechada, e foi considerada a maior greve da história.

O sindicato também esteve presente no acampamento em frente ao condomínio de luxo onde mora o deputado Carlos Marun, que era presidente da Comissão Especial da Reforma da Previdência, instalada na Câmara dos Deputados.

Os bancários de Campo Grande e região também estavam representados no “Ocupa Brasília”, no dia 24 de maio, através dos diretores do SEEB-CG. Cerca de 200 mil trabalhadores participaram da maior marcha já realizada na capital do País. Os manifestantes caminharam pelas ruas de Brasília e seguiram pelo Eixo Monumental, em direção ao Congresso Nacional, onde foram atingidos por bombas de gás lacrimogêneo, spray de pimenta e balas de borracha, lançados pela Polícia Militar do

**VOTAM A FAVOR  
DAS REFORMAS**

ELE TRAIU VOCÊ



CARLOS MARUN - PMDB

**VOTOU A FAVOR  
DA REFORMA  
TRABALHISTA**

ELE TRAIU VOCÊ



ELIZEU DIONIZIO - PSDB

**VOTOU A FAVOR  
DA REFORMA  
TRABALHISTA**

ELE TRAIU VOCÊ



HENRIQUE MANDETTA

**VOTOU A FAVOR  
DA REFORMA  
TRABALHISTA**





### Distrito Federal.

O sindicato também faz parte do Comitê Estadual contra as Reformas, que é composto por sete centrais sindicais e diversas entidades representativas. Os movimentos sindicais estão unidos, numa iniciativa inédita e apartidária, porque entendem os efeitos danosos que essas reformas vão trazer para todos os trabalhadores, independente de qual setor.

Os diretores do sindicato também estiveram presentes nas diversas reuniões e audiências na Assembleia Legislativa, Câmara de Vereadores de Campo Grande, CUT, Fetems, UFMS, entre outros locais, para discutir os impactos das reformas.

### Movimento Diretas Já!

No dia 25 de junho, centenas de campo-grandenses foram até a Esplanada Ferroviária para participar do Ato-Show “MS Diretas Já!”. Os diretores do SEEB-CG e bancários também marcaram presença na manifestação. Cerca de 40 artistas e grupos se revezaram no palco com uma única mensagem: “DIRETAS JÁ!”.



# TCHAU, DIREITOS ! LUTAR, DEFENDER E GARANTIR



## Mobilizações e debates sobre a Nova Lei Trabalhista

Além dos protestos, após a aprovação da nova lei trabalhista, o sindicato promoveu uma série de debates sobre o tema. Em setembro, foi realizado o Seminário Jurídico “Nova Lei Trabalhista e Seus Impactos no Mundo do Trabalho”, em parceria com a Fetec-CUT/CN. O objetivo foi promover o debate jurídico e político e preparar os bancários para o enfrentamento de novos desafios sucedidos pelas reformas do governo de Michel Temer. A palestrante foi a advogada especialista em Economia do Trabalho e Sindicalismo, Daniela Costa Gerelli, da LBS Advogados.

O assunto também foi abordado pelo presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, que



esteve na sede do sindicato, em outubro, e debateu a conjuntura trabalhista e sindical com dirigentes do SEEB-CG.

O sindicato ainda realizou conferências com os trabalhadores do interior do Estado. Um dos encontros reuniu bancários de Jardim, Bonito, Guia Lopes da Laguna e Nioaque. Foi possível esclarecer os principais pontos da reforma e as estratégias de luta.

## Revogação

Os bancários também estiveram presentes em atos contra a reforma trabalhista e também do Dia Nacional de Coleta de Assinaturas a favor do Projeto de Lei de Iniciativa Popular (PLIP), que derruba a reforma. A intenção foi coletar assinaturas para a revogação da nova lei trabalhista, que altera 117 artigos e 200 dispositivos da CLT.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



## VEJA AGORA OS PRINCIPAIS PONTOS DA REFORMA QUE AFETAM OS TRABALHADORES:

### Ações trabalhistas

A nova legislação trabalhista impõe multa ao "litigante de má-fé", o que pode prejudicar o recurso à justiça para garantia de direito sonegado, em especial quando o valor da causa for alto. O que traz insegurança e prejuízos para quem precisar cobrar seus direitos na Justiça. A reforma também dificulta o acesso à Justiça do Trabalho, entre outros motivos, por estipular cobrança de perícias até para os trabalhadores de baixa renda. De um modo geral, restringe bastante o acesso gratuito à Justiça do Trabalho.

### Home office (ou Teletrabalho)

Nesta modalidade, não há controle da jornada de trabalho e o funcionário é responsável por arcar com a estrutura do trabalho, como custos com telefone, internet e energia elétrica.

### Trabalho intermitente

O trabalhador pode atuar apenas alguns dias da semana, ou algumas horas por dia, negociadas com o patrão. O trabalho ocorre em regime de sobreaviso e o empregado fica à disposição do empregador fora do horário e local habitual de trabalho, para, a qualquer momento, ser convocado. Ou seja, o empregado fica à mercê da empresa o tempo que for preciso, e só recebe pelo período trabalhado.

### Intervalo de almoço

Agora, a Convenção Coletiva e o Acordo Coletivo de Trabalho podem reduzir o intervalo para alimentação e repouso - que antes era de no mínimo uma hora - para 30 minutos.

### Banco de horas

A nova lei permite que o banco de horas seja estabelecido pela empresa, em 'negociação direta' com o trabalhador, por meio de acordo individual. Ou seja, não haverá limite de horas, nem regras específicas.

### Rescisão do contrato de trabalho

A homologação da rescisão do contrato que, até então, era feita com a assistência do respectivo Sindicato ou perante a autoridade do Ministério do Trabalho e Previdência Social, agora, passa a ser feita na própria empresa. A regra dificulta que o trabalhador possa, no momento da rescisão, entender o que está sendo pago e reivindicar futuramente alguma verba que tenha sido paga abaixo do valor.

### Demissão em comum acordo

Por esse mecanismo, a multa de 40% do FGTS reduz a 20%, e o aviso prévio fica restrito a 15 dias. Além disso, o trabalhador pode sacar 80% do Fundo, mas perde o direito a receber o seguro-desemprego. É uma opção que pode significar perdas para o trabalhador, que será levado, em muitos casos, a aceitar essa modalidade de rescisão contratual.

### Demissão em massa

As empresas agora podem fazer demissões coletivas, sem necessidade de debate com os trabalhadores ou com sindicatos. Não existe obrigação de dar qualquer tipo de satisfação ou demonstrar a necessidade financeira disso.

## Novas turmas de CPA para filiados



Em 2017, o sindicato abriu novos cursos preparatórios de CPA-10 e CPA-20, com aulas gratuitas. Só este ano, foram oferecidas quatro turmas, duas de cada modalidade, com o objetivo de auxiliar os bancários que buscam a Certificação Profissional ANBIMA.



A realização dos cursos gratuitos para os filiados é uma promessa de campanha eleitoral que está sendo cumprida pela diretoria. Desde 2015, 247 bancários da Capital e de cidades do interior do Estado, como São Gabriel de Oeste e Terenos, participaram dos cursos de CPA-10 e CPA-20. A certificação é fundamental para os profissionais que atuam na prospecção e comercialização de produtos de investimento junto aos clientes pessoas físicas ou jurídicas.

## Bancárias são homenageadas no Dia Internacional da Mulher



Os diretores do sindicato percorreram as principais agências do centro de Campo Grande para homenagear as bancárias, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, celebrado no dia 8 de Março.



Os dirigentes sindicais entregaram rosas e um jornal informativo às funcionárias das agências e clientes presentes. A homenagem foi embalada por músicas tocadas pelo saxofonista Jader Leandro. O sindicato também presenteou as mulheres bancárias com uma bolsa que pode ser usada para ir à academia, piscina ou carregar algo no dia a dia.



Dos atuais 61 diretores do sindicato, 26 são do sexo feminino - uma representatividade de 43%.



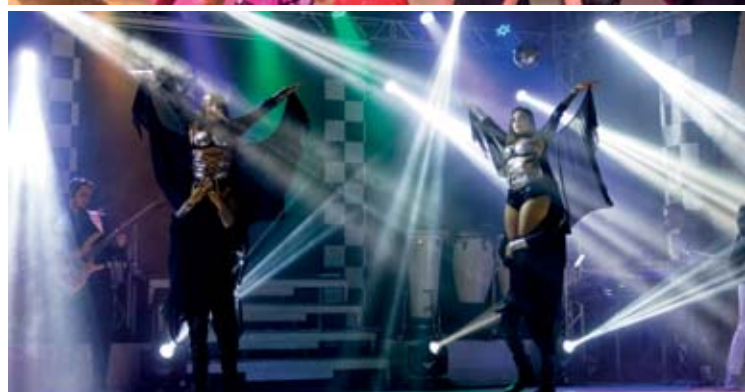
# Festa dos Bancários comemora conquistas históricas e união da categoria



Para celebrar o Dia do Bancário, o SEEB-CG realizou uma grande festa no dia 26 de agosto, com a participação de centenas de bancários e toda a diretoria Executiva. O evento foi animado pela banda “Somos Iguais,” do Paraná.

Na abertura da festa, foi exibido um vídeo sobre o Dia do Bancário, celebrado em 28 de agosto, por causa de uma greve histórica que ocorreu nesta data, em 1951, em São Paulo. O vídeo resgatou ainda a história de lutas e conquistas da categoria e as mobilizações realizadas neste ano de 2017.

A confraternização foi também um momento de reflexão sobre a importância de a categoria se manter unida diante do cenário político que a classe trabalhadora vem enfrentando com as reformas trabalhista, que entrou em vigor em novembro, e da previdência, que pode ser aprovada ainda este ano.



# Clube de Campo dos Bancários: novo bar, eventos esportivos e festas



Com o novo bar do Clube de Campo, o sindicato concluiu os reparos e adaptações necessárias da área de esporte e lazer dos bancários. Desde o ano passado, o espaço passou por reformas para atender exigências legais de segurança e acessibilidade, e também para garantir mais conforto aos usuários. O novo bar foi construído fora do salão de festa, o que possibilita o uso do bar e do salão simultaneamente por eventos distintos.

Junto com a inauguração, em outubro deste ano, foi realizada uma costelada e a grande final do Cam-

peonato de Futebol Society dos Bancários 2017. O campeão da categoria Veterano foi o time Mengão. Na categoria Livre, o Nagaveta A ficou com o primeiro lugar. Já na temporada do campeonato que terminou no mês de abril, Sicredi e Amigos do Futebol foram os grandes vencedores. A competição teve um saldo de 125 gols marcados em 19 jogos.

## Futsal

A Copa de Futsal dos Bancários 2017 contou com a participação de seis times e foi muito disputada, com média de seis gols por partida. Na grande final,



em outubro, o time da Caixa acabou com um jejum de sete anos sem títulos e foi o campeão, após vencer o Nagaveta A por 4 a 0.

## Torneio de Vôlei

Para diversificar os esportes no Clube de Campo, este ano, o sindicato realizou, em outubro, o 1º Torneio de Vôlei de Areia dos Bancários. O novo torneio teve a participação de seis times. O primeiro lugar ficou para a equipe do Junior, Tiago e Alguinei.

## Matinê de Carnaval

Em fevereiro, teve a matinê de Carnaval dos bancários. Com atrações e estrutura preparadas especialmente para os pequenos, as marchinhas também arrastaram os adultos para a folia dos filhos. A diretoria do sindicato trabalhou para garantir que a festa se tornasse um momento inesquecível para

toda a família.

## Serviços

Além dos eventos organizados pelo sindicato, o Clube de Campo conta com uma excelente infraestrutura para atender associados ou não. Com amplo espaço, dispõe de estacionamento interno, quiosques, dois campos de futebol, quadra de vôlei, parque para as crianças, sauna e piscina. Em parceria com a Escola Chelsea Brasil, está oferecendo aos sócios, dependentes e não sócios aulas de futebol e futsal. No Clube, também é possível ter aulas de natação e hidroginástica para crianças e adolescentes, entre 05 e 18 anos.

Para os bancários que residem no interior do Estado, há a possibilidade de hospedagem no Hotel de Trânsito, seja por motivo de trabalho, saúde ou lazer. O hotel não tem custo para os associados do sindicato e seus dependentes.



# Boas Festas

## Feliz Natal e Próspero Ano Novo

O ano está acabando e é hora de fazer um balanço de como foi 2017. Hora de voltarmos nossos olhos para quem esteve ao nosso lado o ano todo, nas horas boas e nas horas ruins.

O Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região agradece a todos que estiveram ao seu lado, em 2017: aos bancários que confiaram no trabalho desta diretoria, aos que arregaçaram as mangas e foram às ruas e aos que não puderam ir, mas colaboraram para que pudéssemos lutar em defesa dos direitos de todos.

Este foi um ano de provação para a família bancária. Muitos ataques, tentativas de retiradas de direitos, mas, juntos, superamos a maioria. Terminamos este ano com uma única certeza, apenas unidos, como uma família, sairemos vencedores.

O Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região deseja a todos os bancários e bancárias que 2018 seja um ano muito melhor, repleto de realizações, com muitas vitórias e cheio de saúde.

LUTAR, DEFENDER E GARANTIR - SÓ A LUTA TE GARANTE !



**SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE  
CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO**

